

01. O QUE FOI FEITO DEVERA

Milton Nascimento e Fernando Brant

O que foi feito amigo
De tudo que a gente sonhou
O que foi feito da vida
O que foi feito do amor
Quisera encontrar
Aquele verso menino
Que escrevi há tantos anos atrás

Falo assim sem saudade
Falo assim por saber
Se muito vale o já feito
Mais vale o que será
E o que foi feito
É preciso conhecer
Para melhor prosseguir

Falo assim sem tristeza
Falo por acreditar
Que é cobrando o que fomos
Que nós iremos crescer
Outros outubros virão
Outras manhãs plenas de sol e de luz

O QUE FOI FEITO DE VERA

Milton Nascimento e Márcio Borges

Alertem todos alarmas
Que o homem que eu era voltou
A tribo toda reunida
Ração dividida ao sol
De nossa Vera Cruz
Quando o descanso era luta pelo pão
E aventura sem par

Quando o cansaço era rio
E rio qualquer dava pé
E a cabeça rodava
Num gira-girar de amor
E até mesmo a fé
Não era cega nem nada
Era só nuvem no céu e raiz

Hoje essa vida só cabe
Na palma da minha paixão
De Vera nunca se acabe
Abelha fazendo o seu mel
No campo que criei
Nem vá dormir como pedra
E esquecer o que foi feito de nós

02. O QUE SERÁ

Chico Buarque de Hollanda

O que será que me dá
que me bole por dentro, será que me dá
que brota à flor da pele, será que me dá
e que me sobe às faces e me faz corar
e que me salta aos olhos a me atraiçoar
e que me aperta o peito e me faz confessar
o que não tem mais jeito de dissimular
e que nem é direito ninguém recusar
e que me faz mendigo, me faz suplicar
o que não tem medida, nem nunca terá
o que não tem remédio, nem nunca terá
o que não tem receita

O que será que será
que dá dentro da gente e não devia
que desacata a gente, que é revelia
que é feito uma aguardente que não sacia

O que será que me dá
que me queima por dentro, será que me dá
que me perturba o sono, será que me dá
que todos os tremores me vêm agitar
que todos os ardores me vêm atiçar
que todos os suores me vêm encharcar
que todos os meus nervos estão a rogar
que todos os meus órgãos estão a clamar
e uma aflição medonha me faz implorar
o que não tem vergonha, nem nunca terá
o que não tem governo, nem nunca terá
o que não tem juízo
que é feito estar doente de uma folia
que nem dez mandamentos vão conciliar
nem todos os unguentos vão aliviar
nem todos os quebrantos, toda alquimia
que nem todos os santos, será que será
o que não tem descanso, nem nunca terá
o que não tem cansaço, nem nunca terá
o que não tem limite

03.PONTA DE AREIA

Milton Nascimento e Fernando Brandt

Ponta de Areia ponto final
da Bahia-Minas estrada natural
que ligava Minas ao porto, ao mar
Caminho de ferro mandaram arrancar
velho maquinista com seu boné
lembra o povo alegre que vinha cortejar
maria-fumaça não canta mais
para moças, flores, janelas e quintais
na praça vazia um grito um ai
casas esquecidas viúvas nos portais

04. SAN VICENTE

Milton Nascimento e Fernando Brant

Coração americano
acordei de um sonho estranho
um gosto vidro e corte
um sabor de chocolate
no corpo e na cidade
um sabor de vida e morte
coração americano
um sabor de vidro e corte

A espera na fila imensa
e o corpo negro se esqueceu
estava em San Vicente
a cidade e suas luzes
estava em San Vicente
as mulheres e os homens
coração americano
um sabor de vidro e corte

As horas não se contavam
e o que era negro anoiteceu
enquanto se esperava
eu estava em San Vicente
enquanto acontecia
eu estava em San Vicente
coração americano
um sabor de vidro e corte

05. CAXANGÁ

Milton Nascimento e Fernando Brant

Sempre no coração
haja o que houver
a fome de um dia poder
morder a carne dessa mulher

Veja bem meu patrão
como pode ser bom
você trabalharia no sol
e eu tomando banho de mar

Luto para viver
vivo para morrer
enquanto a minha morte não vem
eu vivo de brigar contra o rei

Em volta do fogo
todo o mundo abrindo jogo
conta o que tem pra contar
casos e desejos
coisas dessa vida e da outra
mas nada de assustar
quem não é sincero
sai da brincadeira correndo
pois pode se queimar, queimar

Saio do trabalh-ei
volto pra cas-ei
não lembro de canseira maior
em tudo é o mesmo suor

06. CALIX BENTO

Música de Tavinho Moura

Letra adaptada de Folia de Reis do norte de Minas

Ó Deus salve o oratório
ó Deus salve o oratório
onde Deus fez a morada
oiá, meu Deus, onde Deus fez a morada, oiá

Onde mora o calix bento
onde mora o calix bento
e a hóstia consagrada
oiá, meu Deus, e a hóstia consagrada, oiá

De Jessé nasceu a vara
de Jessé nasceu a vara
e da vara nasceu a flor
oiá, meu Deus, da vara nasceu a flor, oiá

E da flor nasceu Maria
e da flor nasceu Maria
de Maria o Salvador
oiá, meu Deus, de Maria o Salvador, oiá

07. CRAVO E CANELA

Milton Nascimento e Ronaldo Bastos

Ê morena quem temperou?

Cigana quem temperou?

O cheiro do cravo

Ê cigana quem temperou?

Morena quem temperou?

A cor de canela

A lua morena

A dança do vento

O ventre da noite

E o sol da manhã

A chuva cigana

A dança dos rios

O mel do cacau

E o sol da manhã

The luna morena

The sound of the woods

The taste of the clove

Cinnamon stone

The rainy cigana

The dance of the rivers

The taste of the clove

Cinnamon stone

08. ENCONTROS E DESPEDIDAS

Milton Nascimento e Fernando Brant

Mande notícias do mundo de lá

Diz quem fica

me dê um abraço

Venha me apertar

Tô chegando

Coisa que gosto

É poder partir

Sem ter plano

Melhor ainda

É poder voltar

Quando quero

Todos os dias

É um vai e vem

A vida se repete

Na estação

Tem gente que chega

Pra ficar

Tem gente que vai

Pra nunca mais

Tem gente que vem

E quer voltar

Tem gente que vai

E quer ficar

Tem gente que veio

Só olhar

Tem gente a sorrir

E a chorar

E assim chegar

E partir

São só dois lados da mesma viagem

O trem que chega

É o mesmo trem da partida

A hora do encontro

É também despedida

A plataforma desta estação

É a vida desse meu lugar

É a vida desse meu lugar

É a vida

09.CANÇÃO AMIGA

*Milton Nascimento e Carlos Drummond de
Andrade*

Eu preparo uma canção
Em que minha mãe se reconheça
Todas as mães se reconheçam
E que fale como dois olhos

Caminho por uma rua
Que passa em muitos países
Se não me vêem, eu vejo
E saúdo velhos amigos

Eu distribuo um segredo
Como quem ama ou sorri
No jeito mais natural
Dois carinhos se procuram

10. MISTÉRIOS

Joyce e Maurício Maestro

Um fogo queimou dentro de mim
Que não tem mais jeito de se apagar
Nem mesmo com toda água do mar
Preciso aprender os mistérios do fogo
Pra te incendiar

Um rio passou dentro de mim
Que eu não tive jeito de atravessar
Preciso um navio pra me levar
Preciso aprender os mistérios do rio
Pra te navegar
Vida breve
Natureza
Quem mandou, coração?
Um vento bateu dentro de mim
Que eu não tive jeito de segurar
A vida passou pra me carregar
Preciso aprender os mistérios do mundo
Pra te ensinar

11. TRAVESSIA

Milton Nascimento e Fernando Brant

Quando você foi embora
fez-se noite em meu viver
forte eu sou mas não tem jeito
hoje eu tenho que chorar
minha casa não é minha
e nem é meu este lugar
estou só e não resisto
muito tenho pra falar

Solto a voz nas estradas
já não quero parar
meu caminho é de pedra
como posso sonhar
sonho feito de brisa
vento vem terminar
vou fechar o meu pranto
vou querer me matar

Vou seguindo pela vida
me esquecendo de você
eu não quero mais a morte
tenho muito que viver
vou querer amar de novo
e se não der não vou sofrer
já não sonho
hoje faço com meu braço meu viver

12. VOLVER A LOS 17

Violeta Parra

Volver a los 17
después de vivir un siglo
es como decifrar signos
sin ser sabio competente
volver a ser de repente
tan fragil como un segundo
volver a sentir profundo
como un niño frente a Dios
eso es lo que siento yo
en este instante fecundo

Se va enredando enredando
como en el muro la hiedra
y va brotando, brotando
como el mosquito en la piedra
como el mosquito en la piedra
ay si si si...

Mi paso retrocedido
cuando el de ustedes avanza
el arco de las alianzas
ha penetrado en mi nido
con todo su colorido
se ha paseado por mis venas
y hasta la dura cadena
con que nos ata el destino
es como diamante fino
que alumbra mi alma serena

Lo que puede el sentimiento
no lo ha podido el saber
ni el mas claro proceder
ni el mas ancho pensamiento
todo lo cambia al momento
cual mago condescendiente
no aleja dulcemente
de rencores y violencias
solo el amor con su ciencia
nos vuelve tan inocentes

El amor es torbellino
de pureza original
hasta el feroz animal
susurra su dulce trino
detiene a los peregrinos
libera a los prisioneros
el amor con sus esmeros
al viejo lo vuelve niño
y al malo solo el cariño
lo vuelve puro y sincero

De par en par la ventana
se abrio como por encanto
y entro el amor con su manto
como una tibia mañana
y al son de su bella diana
hizo brotar al jasmin
volando cual zerafin
al cielo le puso aretes
y mis anos en 17
los convirtió el querubin

13.BEIJO PARTIDO

Toninho Horta

Sabe, eu não faço fé
nessa minha loucura
e digo
eu não gosto de quem me arruina em
pedaços
e Deus é quem sabe de ti
e eu não mereço um beijo partido
hoje não passa de um dia perdido no
tempo
e fico
longe de tudo que sei
não se fala mais nisso, eu sei
eu serei pra você
o que não me importa saber
hoje não passa de um vaso quebrado no
peito
e grito

Olha o beijo partido
onde estará a rainha
que a lucidez escondeu
escondeu

14. CAIS

Milton Nascimento e Ronaldo Bastos

Para quem quer se soltar
Invento o cais
Invento mais que a solidão me dá
Invento lua nova a clarear
Invento o amor
E sei a dor de encontrar

Eu queria ser feliz
Invento o mar
Invento em mim o sonhador

Para quem quer me seguir
Eu quero mais
Tenho o caminho do que sempre quis
E um saveiro pronto pra partir
Invento o cais
E sei a vez de me lançar